

INADIÁVEL

Recompor a Carreira Docente

Contagem integral
do tempo de serviço.

Eliminação das vagas
para os 5.º e 7.º escalões.

Valorizar e tornar atrativa
a profissão.



FENPROF



NORTE



SPRC



SPGL



SPZS



SPM



SPRA



SPE

Sucessivos governos têm imposto medidas destinadas a desvalorizar a carreira docente, implicando fortes reduções salariais. Atualmente, à quebra de 11% que resulta da não atualização anual dos salários na Administração Pública desde 2010, os docentes são ainda lesados por: não lhes ser contabilizado todo o tempo de serviço cumprido durante os períodos de congelamento; terem perdido tempo na transição entre diversas estruturas da carreira; ficarem retidos nos 4.º e 6.º escalões, dada a insuficiência das vagas para progressão e porque as quotas de avaliação impedem a atribuição da menção adequada, correspondente à classificação obtida.

Esta desvalorização da carreira docente retira atratividade à profissão, contribuindo para o afastamento dos jovens e para a já muito sentida falta de professores.

Para a FENPROF esta situação é inaceitável, pois desvaloriza o exercício da profissão docente. É necessário que a carreira, para além de ter em conta o elevado nível académico exigido para o ingresso na profissão, reconheça o profissionalismo dos docentes (reafirmado neste período de pandemia) e reflita a importante responsabilidade social que lhes está cometida.

PELA CONTAGEM INTEGRAL DO TEMPO DE SERVIÇO **A FENPROF continua a exigir:**

i) a contabilização dos 6 anos, 6 meses e 23 dias de serviço cumpridos e que, até hoje, continuam apagados da carreira; **ii)** a recuperação do tempo de serviço (até 4 anos) perdido em sucessivas transições entre estruturas de carreira e que está na origem das ultrapassagens verificadas após 2018; **iii)** a eliminação das vagas para progressão aos 5.º e 7.º escalões

e a recuperação do tempo de serviço que milhares de docentes já perderam nas listas de espera.

A FENPROF está disponível para negociar um processo de recuperação faseada do tempo de serviço. O que não aceita é o seu roubo que desvaloriza a carreira, gera fortes injustiças, impede milhares de docentes de atingirem os escalões de topo e terá forte impacto no cálculo da sua futura pensão de aposentação; para além de ser uma inaceitável discriminação de quem exerce atividade no continente, relativamente aos colegas das regiões autónomas.

A FENPROF exige, ainda, que o governo cumpra a diretiva comunitária (de transposição obrigatória) que, para além de determinar que haja recurso abusivo a contratos a termo, impede a discriminação salarial, entre outras que têm sido impostas aos contratados.

A FENPROF repudia a destruição da carreira docente e rejeita:

A intenção de eliminar o tempo de serviço ainda não contabilizado, mas cumprido pelos professores que exercem funções no continente;

As ultrapassagens de docentes com mais tempo de serviço por outros com menor antiguidade, situação que se considera inconstitucional, o que faz manter duas dezenas de ações nos tribunais, em representação de milhares de professores;

Os obstáculos artificiais impostos à progressão aos 5.º e 7.º escalões, problema agravado pelas quotas, também artificiais, aplicadas na avaliação de desempenho;

O tratamento discriminatório dos professores face a outros profissionais qualificados.

A FENPROF exige a recomposição da carreira docente e defende:

O reposicionamento dos educadores e professores no escalão (e, neste, de acordo com o ano de serviço) correspondente à contagem integral do tempo de serviço que cumpriram;

A progressão, entre todos os escalões, de acordo com o tempo de serviço cumprido, verificando-se os requisitos avaliação e formação contínua;

O fim das quotas na avaliação, a eliminação das vagas para acesso aos 5.º e 7.º escalões da carreira e o tratamento não discriminatório, no âmbito salarial e profissional, dos docentes contratados a termo;

A criação de mecanismos que permitam, para o cálculo da futura pensão de aposentação, compensar os anos em que os docentes se mantiveram incorretamente posicionados na carreira;

Como prioridade na relação com o novo governo, a negociação dos termos e tempos para que se cumpram estes justos objetivos.

Esta é a tua carreira.

Confirma no recibo de vencimento o que te estão a tirar todos os meses; multiplica por 14 para perceberes a perda anual; verifica em <https://www.cga.pt/aposentacao.asp>, o impacto na futura pensão de aposentação.

- **1.º escalão** [0 a 4 anos de serviço]: índice 167
1523,19 €
- **2.º escalão** [4 a 8 anos de serviço]: índice 188
1714,73 €
- **3.º escalão** [8 a 12 anos de serviço]: índice 205
1869,78 €
- **4.º escalão** [12 a 16 anos de serviço]: índice 218
1988,35 €
- **5.º escalão** [16 a 18 anos de serviço]: índice 235
2143,41 €
- **6.º escalão** [18 a 22 anos de serviço]: índice 245
2234,61 €
- **7.º escalão** [22 a 26 anos de serviço]: índice 272
2480,88 €
- **8.º escalão** [26 a 30 anos de serviço]: índice 299
2727,15 €
- **9.º escalão** [30 a 34 anos de serviço]: índice 340
3101,10 €
- **10.º escalão** [34 ou + anos de serviço]: índice 370
3374,72 €

**Não deixes que destruam a tua carreira.
Não deixes que te desrespeitem.
Contas com a FENPROF na luta pelos teus direitos!**

